

Presenteísmo em profissionais de saúde: revisão integrativa

Presenteeism in health professionals: integrative review

Gracielle Ribeiro Torres¹
Luiz Almeida da Silva²

Resumo: *Objetivo:* sistematizar a produção científica referente ao presenteísmo em profissionais de saúde e sua relação com a saúde do trabalhador. *Método:* utilizaram utilizadas as bases de dados SCIELO, BVS e PubMed, buscando artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022. A análise final contou com 8 artigos. *Resultados:* o número mais significativo partiu da base de dados SciELO (50%). O maior número de publicação deu-se no ano de 2019. Todos utilizaram a aplicação de questionários e entrevista com o objetivo de investigar os aspectos que envolvem o presenteísmo, a saúde do profissional e a qualidade do serviço prestado. *Conclusão:* a revisão integrativa reforça a necessidade dos gestores em ser conscientizados dos riscos laborativos advindos do presenteísmo para propor intervenções, reduzindo os custos e minimizando problemas relacionados a assistência ofertada e à saúde do trabalhador.

158

Palavras-chave: Presenteísmo. Profissionais de Saúde. Saúde do Trabalhador.

Abstract: *Objective:* to systematize the scientific production related to presenteeism in health professionals and its relationship with workers' health. *Method:* SCIELO, VHL and PubMed databases were used, searching for articles published between 2017 and 2022. The final analysis included 8 articles. *Results:* the most significant number came from the SciELO database (50%). The largest number of publications took place in 2019. All of them used questionnaires and interviews with the aim of investigating aspects involving presenteeism, the health of the professional and the quality of the service provided. *Conclusion:* the comprehensive review reinforces the need for managers to be aware of the work risks arising from the present moment to propose interventions, reducing costs and minimizing problems related to the assistance offered and the health of the worker.

Keywords: Presenteeism. Health Professionals. Worker's health.

¹ Enfermeira, Mestranda em Gestão Organizacional, Universidade Federal de Catalão/UFCAT. Catalão (GO). E-mail: gracielleortorres1@hotmail.com

² Professor Doutor em Ciências-Enfermagem Fundamental -CAPES 7 pela Escola de Enfermagem Ribeirão Preto Universidade de São Paulo (SP). E-mail: enfer_luiz@ufcat.edu.br

Recebido em 11/07/2022

Aprovado em 21/08 /2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



INTRODUÇÃO

A perda de produtividade nos ambientes de trabalho está relacionada com problemas no desempenho das atividades, como dificuldades no cumprimento de prazos e déficit de concentração, impedindo que o trabalhador pense com clareza, podendo cometer erros e não ser capaz de concluir as exigências físicas do exercício laboral. Essa perda de produtividade pode ser inerente ao presenteísmo, caracterizado pelos trabalhadores que, mesmo diante de problemas físicos ou mentais relacionados ou não ao trabalho, continuam exercendo suas atividades, porém apresentando reduzida produtividade e desempenho. (CARVALHO, 2017; SANTOS, 2018; MOREIRA, 2019).

O presenteísmo é considerado um fenômeno ocupacional e psicossocial que mal diagnosticado, que pode representar consequências graves e riscos para os trabalhadores, instituição e usuários de saúde, afeta a qualidade do trabalho desempenhado, refletindo em erros e omissões nas tarefas. É reconhecido como um dos fatores de risco para um futuro absenteísmo por doença (SANTOS, 2018) e ocasiona restrição na produtividade do trabalho não só em relação à quantidade, mas também em questões relacionadas à qualidade do trabalho produzido (TAVARES, 2014; SANTOS, 2018).

Neste aspecto, trata-se de um evento complexo que reflete o estado de saúde dos trabalhadores, afeta a organização do trabalho, gera insatisfação e sobrecarga entre os presentes e compromete a qualidade da assistência. Diante de tais desafios fez necessário discorrer sobre o fenômeno do presenteísmo em trabalhadores da saúde, questionando -se: Qual o perfil de ocorrência do presenteísmo nos profissionais de saúde? Considerando a possibilidade da existência de vários fatores causadores da queda do rendimento profissional, faz-se necessário conhecer e detectar a presença do presenteísmo e seu perfil de ocorrência, deslumbrando minimizar os problemas de saúde e como reduzi-los.

Diante o exposto, o presente estudo objetivou sistematizar a produção científica referente ao presenteísmo em profissionais de saúde e sua relação com a saúde do trabalhador.

MÉTODO

Para realizar o estudo utilizou-se a revisão integrativa, que é um método de pesquisa, que possibilita sintetizar a condição do conhecimento a cerca de determinado assunto, seguindo-se os passos: identificação do tema, seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos;

interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES, 2019).

Para a realização desta revisão integrativa, foram selecionadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. A pesquisa ocorreu entre os meses de maio e junho de 2022, e a coleta foi realizada por dois pesquisadores independentes. Nestas bases, utilizou-se os descritores controlados em saúde: “Presenteeism” and “Health Personnel” and “Occupational Health”, também em suas versões em português e espanhol.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos originais e completos, disponíveis *on-line* de forma gratuita, publicados entre os anos de 2017 e 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos os artigos que se repetiam na bases de dados e aqueles que não preencheram os critérios de inclusão.

A análise dos dados foi realizada mediante a tradução e leitura dos artigos, transcrição de informações extraídas, possibilitando a organização das publicações que preencheram os critérios de inclusão. Retirou-se as seguintes informações de interesse: autores, título do artigo, ano de publicação, país de origem, base de dados, amostra, instrumento utilizado, palavra chave, delimitação do estudo, resultados e síntese das conclusões.

RESULTADOS

A amostra desta revisão integrativa resultou em 8 artigos científicos para análise final. Sendo, 4 artigos na base de dados SciELO (50%), 1 na BVS (12,5%) e 3 na PubMed (37,5%); observou-se que três produções se repetiram nas plataformas de busca, para análise final foram utilizados 8 artigos. A Figura 1 revela os passos percorridos por esta revisão integrativa.

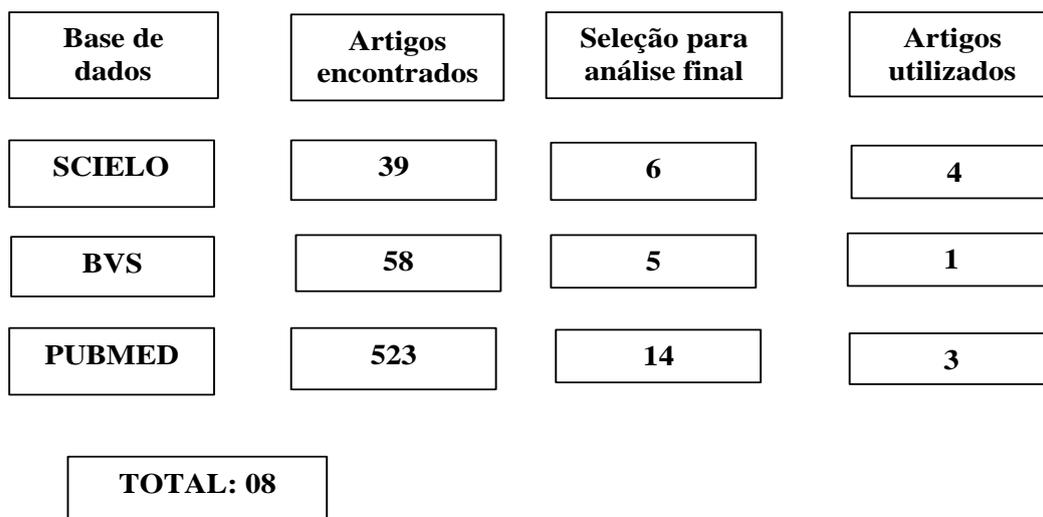


Figura 1. Diagrama de fluxo do processo de seleção dos artigos da amostra, 2017-2022. Catalão, GO, 2022.

No que se refere à origem dos estudos, 12,5% eram provenientes da Àsia , 62,5% da América Latina e 25% da Europa. Prevaleceu a língua portuguesa (62,5%), em seguida do inglês (37,5%). Observou-se ainda uma amostra considerável de estudos com abordagem descritiva (62,5%), seguida da abordagem exploratória/experimental (37,5%).

A análise dos artigos selecionados demonstrou que o ano de 2019 destacou-se com 37,5% das publicações. Os anos de 2021 e 2020 tiveram 25% cada das publicações; e 2017, 12,5% das publicações. Não houve nenhuma produção que preenchesse os critérios de inclusão nos anos de 2018 e 2022. O quadro 1 apresenta uma breve descrição dos artigos selecionados para esta revisão integrativa, bem como a síntese dos resultados dos textos selecionados.

Ano, País, Base de Dados	Autoria	Delimitação do estudo	Síntese dos Resultados	Conclusão
2020 Sweden PUBMED	Gustafsson et al.	Foi realizado um estudo transversal baseado em sete inquéritos à população trabalhadora na Suécia entre 2001 e 2013.	As precárias condições psicossociais de trabalho e a percepção da capacidade para o trabalho estão associadas ao presentismo, em profissionais de enfermagem e auxiliares de assistência. Avaliou idade, sexo. Entre 2001 e 2013 (n = 45.098). Três condições psicossociais medidas: demandas de trabalho, controle de trabalho e apoio no trabalho.	Presença de presentismo entre os profissionais de saúde e assistência, associada a altas demandas de trabalho e falta de apoio da supervisão no trabalho. Associação entre presentismo e baixa capacidade para o trabalho. Afeta a produtividade e a segurança nas organizações. Risco para a saúde dos pacientes. Para reduzir o presentismo e a baixa capacidade para o trabalho, eles devem melhorar os ambientes psicossociais de trabalho, reduzir as demandas de trabalho e melhorar o apoio da supervisão (medidas educativas e psicológicas).
2019 China PUBMED	Lui, et al.	Utilização de um questionário preliminar composto por dois desfechos (frequência de presentismo, produtividade) e cinco domínios de exposição: recursos de trabalho, demandas de trabalho, estresse no trabalho, engajamento no trabalho, traços pessoais e saúde.	Presentismo e produtividade associados a todos os recursos de trabalho, engajamento no trabalho e construtos de estresse no trabalho.	(MPEPS-N) foi validado em dois ambientes hospitalares diferentes. O instrumento identifica e quantifica exposições organizacionais ou individuais que estão associadas ao presentismo e sua produtividade relacionada, permitindo assim que os gerentes hospitalares definam metas de intervenção baseadas em evidências para programas de bem-estar e políticas de recursos humanos para reduzir a perda de produtividade relacionada ao presentismo.
2020 Slovenia BVS	Skerjanc, et al.	O estudo transversal foi realizado no maior hospital da Eslovênia. A população do estudo consistiu em todos os profissionais de saúde (N = 5865) do University Medical Center Ljubljana. Período entre 1 de janeiro de 2010 e 31 de dezembro de 2010.	57,8%, 2.821 profissionais (83,5%) são mulheres, idade média de 41,6 anos. A maior proporção de doença presente, 1301 (67,5%) pertence a enfermeiros e auxiliares de enfermagem. Mais comumente, a presença da doença é observada em mulheres com menos de 50 anos de idade que concluíram o ensino fundamental ou médio, cujo salário líquido é inferior a 1000 euros, com eventos de vida desfavoráveis.	Os resultados indicam que a presença de doença esteve associada a fatores de risco psicossocial no trabalho e suas consequências econômicas. Se continuar trazendo consequências negativas no trabalho e na saúde do profissional, isso precisa ser considerado pelos organizadores dos serviços de saúde.

<p>2017 Brasil PUBMED</p>	<p>Carvalho et al.</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com trabalhadores da enfermagem em um Hospital Universitário (HU) no Sul do Rio Grande do Sul.</p>	<p>Dos 211 trabalhadores de enfermagem, 188 (89,1%) eram do sexo feminino, a mediana foi de 41 anos de idade. Os trabalhadores apresentaram média de 6,38% de produtividade perdida, 75% dos técnicos de enfermagem possuíram 9,57%, seguido dos enfermeiros (8,75%) e auxiliares de enfermagem (8,50%). As Unidades com maior produtividade perdida foram Clínica Cirúrgica (8,81%) e Clínica Médica (8,58%). O índice de perda de produtividade apresentou associação significativa com as cargas químicas e com as cargas mecânicas.</p>	<p>O estudo permitiu concluir que os trabalhadores de enfermagem deste Hospital Universitário apresentaram perda de produtividade associada às cargas de trabalho, além de limitações para o trabalho. Os trabalhadores apresentaram perda de produtividade e limitações para o trabalho associadas às cargas de trabalho, o que demonstra que possuem dificuldade para a realização das atividades em parte do tempo de trabalho.</p>
<p>2019 Brasil Scielo</p>	<p>Silva et al.</p>	<p>Estudo transversal, correlacional, analítico e quantitativo, que utilizou para a coleta de dados um questionário para a obtenção dos dados sociodemográficos e a Stanford Presenteeism Scale SPS-6 para avaliar o presenteísmo; desenvolvido em uma UTI Adulta (UTIA) de um hospital de grande porte brasileiro. A coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2016.</p>	<p>85,2% dos entrevistados tinham menos de 49 anos. Predominaram mulheres (75,9%), trabalhadoras de enfermagem (66,7%) e com 6 a 10 anos (31,6%) de trabalho. Quanto ao presenteísmo, 48,7% apresentaram comprometimento no trabalho e 31,8% tiveram a realização e finalização das tarefas alteradas por este fenômeno. Essas pessoas eram do sexo feminino (75,9%), viviam em união estável (56,0%) e informaram ter filhos dependentes (53,7%). Evidenciou-se que 66,7% eram trabalhadores de Enfermagem. A quantidade de horas extras interfere na vida do trabalhador 55,6%, ou possui duplo vínculo.</p>	<p>Na UTIA foram identificados números expressivos de presenteísmo na avaliação geral. Avaliando-se as dimensões distintas da SPS-6. Relacionando os resultados do presenteísmo com as características sociodemográficas e laborais, as variáveis sexo, ter filhos dependentes e ter-se afastado do trabalho apresentaram valores com significâncias estatísticas entre os trabalhadores da equipe multiprofissional estudada.</p>



<p>2021 Brasil SciELO</p>	<p>Silva et al.</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, com 306 trabalhadores de enfermagem de um hospital e pronto-socorro municipal de uma capital brasileira. Foram utilizados a Escala de Presenteísmo de Stanford, o Questionário de Limitações de Trabalho, o Questionário Músculo Esquelético Nórdico e um questionário demográfico sobre as condições de trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem.</p>	<p>Sexo feminino 260 (85,0%) dos profissionais da amostra. 182 (59,5%) possuíam idade menor que 40 anos, idade média de 39,3 anos, 138 profissionais (45,0%) se declararam solteiros, 123 (40,1%) eram casados e um total de 215 (70,3%) afirmou ter um ou mais filhos. O presenteísmo foi identificado em 134 trabalhadores (43,8%) com o regime de trabalho celetista. Maiores prejuízos entre os presenteístas na execução de tarefas que exigem força corporal, resistência, movimento, coordenação e flexibilidade, profissionais que trabalham em escala 12/36 noturno.</p>	<p>Os resultados do estudo confirmaram o alto índice de presenteísmo e queda de produtividade entre os trabalhadores de enfermagem. A presença de sintomas osteomusculares, o tipo de vínculo empregatício, o turno e local de trabalho e as condições de saúde foram os principais fatores que podem estar relacionados aos agravos. Conclusões: o estudo confirma alto índice de presenteísmo entre trabalhadores de enfermagem.</p>
<p>2019 Brasil SciELO</p>	<p>Zanon et al.</p>	<p>Estudo descritivo, transversal, com trabalhadores de saúde de um hospital universitário do Rio Grande do Sul. Os dados coletados por meio de instrumentos de caracterização da amostra, a versão brasileira da Stanford Presenteeism Scale e o Questionário de Atitudes de Segurança.</p>	<p>Participaram 758 (48%) profissionais (idade entre 20 e 70 anos, mediana 40; predomínio do sexo feminino, 595 (78,5%), e pós-graduados, 439 (58%); o tempo de trabalho na instituição teve mediana de 54 meses); identificaram-se 330 (43,5%) presenteístas, os quais avaliaram a cultura de segurança mais negativamente comparados aos não presenteístas. A cultura de segurança obteve média inferior a 75; observaram-se associações entre presenteísmo e cultura de segurança geral, e com os domínios clima de trabalho em equipe, clima de segurança, reconhecimento do estresse e condições de trabalho.</p>	<p>O presenteísmo esteve associado à cultura de segurança, a qual necessita de investimento por parte da gerência hospitalar, com atenção à saúde dos trabalhadores. Associações entre presenteísmo e cultura de segurança geral, e os seguintes domínios o SAQ: Clima de trabalho em equipe, Clima de segurança. Reconhecimento do estresse e Condições de trabalho. Quem trabalhou com a saúde afetada avaliou a cultura de segurança geral de forma mais negativa. Muitos trabalham com problemas de saúde e, memo assim, a grande maioria avaliou que a sua produtividade foi mantida.</p>
<p>2021 2021 SciELO</p>	<p>Carvalho et al.</p>	<p>Estudo quantitativo, transversal e analítico, com 355 trabalhadores de enfermagem de dois hospitais universitários no sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu de novembro de 2019 a fevereiro de 2020. Utilizou-se a Escala de Cargas de Trabalho nas Atividades de Enfermagem e o Work Limitations Questionnaire.</p>	<p>De acordo com as características sociodemográficas dos 355 trabalhadores de enfermagem, 290 (81,7%) eram do sexo feminino, com idade média de 38,9 anos. Verificou-se correlação significativa entre as cargas químicas e a gerência de tempo; cargas biológicas e gerência de tempo, demanda física e perda de produtividade; cargas fisiológicas e demanda mental e interpessoal, demanda de produção e perda de produtividade; cargas psíquicas e demanda de produção. O presenteísmo é identificado pela perda de produtividade média de 5,7%, sendo que 75% dos trabalhadores apresentaram 7,5% de produtividade perdida.</p>	<p>Este estudo permitiu identificar a relação entre as cargas de trabalho e o presenteísmo por meio de dois instrumentos validados sendo, por meio da avaliação de domínios de limitação e perda de produtividade, apresentando diferença significativa com as características laborais e sua relação com as cargas de trabalho. Existe relação entre as cargas de trabalho e o presenteísmo na enfermagem, verificado por limitações e perda de produtividade.</p>

Quadro 1. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, 2017 – 2022. Catalão (GO), 2022. Brasil.

DISCUSSÃO

Dentre os artigos encontrados, o número mais significativo partiu da biblioteca virtual SciELO. O maior número de publicação deu-se no ano de 2019, seguido 2020 e 2021, fato que pode ser justificado pois o presenteísmo foi identificado há décadas, mas relativamente novo na literatura da saúde, vem sendo tratado como preocupação dentro do ambiente de trabalho, uma vez que o profissional irá comparecer doente ao trabalho, colocando em risco sua integridade física e principalmente a assistência prestada ao paciente (MOREIRA, 2019).

Analisando os dados obtidos, observou-se que todos os 8 artigos (100%) utilizam a aplicação de questionários e entrevista, com o objetivo de investigar os aspectos que envolvem o presenteísmo, a saúde do profissional e a qualidade do serviço prestado. Instrumentos de coletas de dados são úteis para detecção do presenteísmo em trabalhadores de saúde. Além disso, nos possibilita a obtenção de informações sociodemográficas e ocupacionais dos trabalhadores (CARVALHO, 2021).

Em todos os estudos à predominância dos profissionais de saúde ser do sexo feminino (CARVALHO, 2017; CARVALHO, 2021; GUSTAFSSON, 2020; LUI, 2019; SILVA, 2019; SILVA, 2021; SKERJANC, 2020; ZANON, 2019); com a idade média de 40 anos (CARVALHO, 2017; CARVALHO, 2021; GUSTAFSSON, 2020; SILVA, 2019; SILVA, 2021; ZANON, 2019), casados ou em relacionamento estável e com filhos onde foi observado pois a um maior comprometimento deste profissional onde mesmo doente comparece para trabalhar (SILVA, 2019 E SILVA, 2021); a maioria dos trabalhadores de saúde analisados são da equipe de enfermagem sendo 66,7%, onde a maior ocorrência do presenteísmo nesse grupo (GUSTAFSSON, 2020; SILVA, 2019; SKERJANC, 2020).

Em estudo realizado encontrou-se associação do presenteísmo com ambientes psicossociais de trabalho, ansiedade, altos níveis de demanda de trabalho, insatisfação com o ambiente de trabalho (GUSTAFSSON, 2020), sintomas depressivos e ansiedade (GUSTAFSSON, 2020; SKERJANC, 2020). Observou-se também que, quanto mais baixa escolaridade e menor a sua remuneração, os trabalhadores que realizam horas extras semanais, maior é a correlação entre a presença do presenteísmo (CARVALHO, 2017; SILVA, 2019; SKERJANC, 2020).

Atividades ocupacionais e o ambiente de trabalho são favoráveis à ocorrência do presenteísmo, incluindo alta demanda de atendimento e comprometimento, como ocorre entre os profissionais de saúde de áreas multidisciplinares (CARVALHO, 2017; CARVALHO, 2021; LUI, 2019; SILVA, 2021; ZANON, 2019).

A perda de produtividade pode ser inerente ao presenteísmo, caracterizado pelos trabalhadores que, mesmo diante de problemas físicos ou mentais relacionados ou não ao trabalho, continuam exercendo suas atividades, porém apresentando reduzida produtividade e desempenho (CARVALHO, 2017; GUSTAFSSON, 2020; LUI, 2019; SILVA, 2021). No estudo realizado em um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul, onde os profissionais de saúde na sua grande maioria mesmo apresentando presenteísmo avaliou que sua produtividade foi mantida, divergindo dos outros estudos avaliados (ZANON, 2019).

CONCLUSÃO

A Síntese do conhecimento acerca do presenteísmo que se caracteriza pela presença física do profissional no ambiente de trabalho em condições biológicas e psíquicas inoperantes para o exercício eficaz de sua atividade. A repetição do ato implica malefícios à saúde do trabalhador e gera sobrecarga de trabalho para a equipe. O adoecimento disfarçado, a impressão de estar trabalhando fisicamente, porém sem eficácia, levam ao desapontamento do profissional em relação a si e à redução da qualidade dos cuidados.

A análise dos artigos nos evidenciou o perfil de ocorrência do presenteísmo nos profissionais de saúde, sua relação com o ambiente de trabalho, cargo, horário de trabalho, sendo mais presente em funcionários que realizam escalas 12/36, questões organizacionais e estruturais. Os gestores devem ser conscientizados dos riscos laborativos advindos deste fenômeno para que proponha intervenções, reduzindo os custos e minimizando problemas relacionados a assistência ofertada e a saúde do trabalhador.

Sob essa perspectiva, pesquisas futuras devem ser concentradas na ampliação de conhecimento sobre o assunto, para que se possa identificar e avaliar o fenômeno e

propor intervenções o mais precocemente, fortalecendo políticas públicas já existentes, diminuindo os impactos que o presenteísmo talvez venha causar, tanto ao profissional como nos pacientes.

AGRADECIMENTO

Os autores agradecem a Universidade Federal de Catalão (UFCAT) a oportunidade de expandir conhecimentos e nos sensibilizando profissionalmente.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, D.P. et al. **Productivity versus workloads in the nursing working environment.** Rev. Esc. Enfermagem USP., v.51,51:e03301, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017028903301>

CARVALHO, D.P. et al. **Relationship between workloads and presenteeism among nursing workers.** Rev Bras Enferm. 2021;74(6):e20210044. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0044>

CHALLENGER, D. W., et al. (2020). **Healthcare personnel absenteeism, presenteeism, and staffing challenges during epidemics.** Infection control and hospital epidemiology, 42(4), 388–391. <https://doi.org/10.1017/ice.2020.453>

GUSTAFSSON, K., et al. (2020). **Presenteeism, Psychosocial Working Conditions and Work Ability among Care Workers-A Cross-Sectional Swedish Population-Based Study.** International journal of environmental research and public health, 17(7), 2419. <https://doi.org/10.3390/ijerph17072419>

LUI, J.N.M., JOHNSTON, J.M. **Working while sick: validation of the multidimensional presenteeism exposures and productivity survey for nurses (MPEPS-N).** BMC Health Serv Res 19, 542 (2019). <https://doi.org/10.1186/s12913-019-4373-x>

MENDES K.D.S., SILVEIRA R.C.C.P., GALVÃO C.M. **Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa.** Texto Contexto Enferm [Internet]. 2019 [acesso 20 junho 2022]; 28:e20170204. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>

OLIVEIRA C.B., et al. **Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem.** av.enferm. , Bogotá , v. 36, n. 1, pág. 79-87, abril de 2018 . Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-

45002018000100079&lng=en&nrm=iso>. acesso em 01 de junho de 2022. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n1.61488>.

PIE, A. C.S., et al. **Fatores associados ao presenteeísmo em trabalhadores da indústria.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional 2020. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000003118> Acesso em: 02 junho 2022.

SANTOS H.E.C., MARZIALE M.H.P., FELLI V.E.A. **Presenteeism and musculoskeletal symptoms among nursing professionals.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2018;26:e3006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2185.3006>. SANTOS B.S., ROCHA FLR, BORTOLINI J., TERRA FS, VALIM M.D. **Factors associated with presenteeism in nursing workers.** Rev Bras Enferm. 2022;75(1):e20201290. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1290>

SILVA A.F., et al. **Presenteeism in multiprofessional team workers in the Adult Intensive Care Unit.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2019;72(Suppl 1):96-104. [Thematic Issue: Work and Management in Nursing]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0779>

SKERJANC, A., & FIKFAK, M. D. (2020). **Sickness Presence among Health Care Professionals: A Cross Sectional Study of Health Care Professionals in Slovenia.** International journal of environmental research and public health, 17(1), 367. <https://doi.org/10.3390/ijerph17010367>

TAVARES R.S.C., KAMIMURA Q.P. **Productivity and presenteeism - a question of sleeping well.** Independent journal of management & production (IJM&P) v. 5, n. 2, February – May 2014. DOI: 10.14807/ijmp. V 5i2.114

UMANN J., GUIDO L.A., GRAZZIANO E.S. **Presenteeísmo em enfermeiros hospitalares.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. jan.-fev. 2012 [acesso em: 02 junho 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/7SsdGdt5sftF7rNFkccyM5s/?lang=pt&format=pdf>

ZANON R.E.B., et al. **Presenteeism and safety culture: evaluation of health workers in a teaching hospital.** Rev Bras Enferm. 2021;74(1):e20190463. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0463>. Acesso em junho de 2022.